

“Texto áureo: Levítico 19.1,2”

1. Introdução

O Livro de Levítico apresenta ao povo de Israel, o padrão santo para se viver. O padrão de vida para o povo de Israel, era de uma vida de santidade, totalmente distinta dos outros povos. Uma vida exemplar, forte e suficiente para ser propagada e não com potencial de ser contaminada. A frase “Sede santos porque Eu sou Santo” é a síntese deste Livro (Lv 11.44,45; 19.2; 20.7,26).

EXPIAÇÃO DOS PECADOS RELACIONAIS OU SOCIAIS: ADORADORES EM CONFLITO (Lv 5.1-13;6.1-17)

Sempre que pecamos, o fazemos contra Deus. Alguns pecados são diretamente contra o nosso próximo, sendo esses pecados denominados relacionais, pois afetam as nossas relações interpessoais. A omissão da verdade ou falso testemunho (5.1) ou outros pecados pelo uso da palavra. A contaminação por haver tocado, ainda que involuntariamente algum cadáver; em nossos dias o asseio corporal é necessário para evitar a transmissão de doenças, que se feita de forma deliberada é pecado e é crime previsto na legislação.

Fazer juramentos para dar veracidade a alguma de nossas ações. Conforme a orientação de Jesus Cristo (Mt 5.37) “o nosso falar, seja: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna”.

A apropriação de algo alheio, qualquer objeto, valor, ou bem intelectual, ou exploração de pessoas sob qualquer forma (6.2,3), inclusive com agiotagem e outras formas de apropriação de bens alheios. Para Deus nada é oculto, conforme o salmista (Sl 69.5).

Nos capítulos 5 e 6 está escrita de forma clara que a expiação dos pecados, quando de relacionamento pessoal, deveria ser

precedida de uma retratação e da compensação de quem foi lesado.

EXPIAÇÃO DE PECADOS CONTRA O CERIMONIAL: ADORADORES INABILITADOS (Lv 11.1-12.8; 15.1-33; 18.1-30)

Os adoradores deveriam aceitar a classificação de animais em puros e impuros, considerando: a relação e a forma de alimentação desses animais por animais mortos; se a forma da sua locomoção fosse por rastejamento (contato com o solo contaminado); se a vida desses animais ocorresse em locais sombrios, tais como as cavernas (morcegos); peixes sem escamas ou barbatanas (peixes de couro), pois vivem no fundo junto aos sedimentos dos rios e lagos; o porco porque não era criado de forma higiênica como atualmente é, e ainda era utilizado em cultos pagãos. Além disso o porco é hospedeiro de diversas doenças para os humanos.

As recomendações eram formas de preservação do povo de Deus. Há pouco tempo vivemos a pandemia do COVID 19, que originou-se por contato com a carne de um animal que normalmente não é utilizado para a alimentação humana. A contaminação começou por um, mas se propagou pelo mundo.

As recomendações e os cuidados ainda são válidos. Devido as condições higiênicas da mulher, durante a menstruação, no pós-parto ou por relações sexuais, era exigido um procedimento ritual de purificação, para participação de rituais de expiação e sacrifício. Os homens também precisavam se purificar, se apresentassem corrimentos e outros aspectos contraídos por contatos com mulheres impuras, conforme citações anteriores. Se hoje, com todo o desenvolvimento da medicina, a higiene é fundamental, na época (há 3500 anos antes) era a única proteção fisiológica que tinham.



Importava que o povo de Israel deixasse de viver conforme os egípcios. A nova estrutura social e espiritual deveria mantê-los íntegros na nova terra. A exortação era: “Não imitaremos os costumes da terra do Egito [...] nem[...] da terra de Canaã [...] não andareis segundo seus estatutos”, mas “guardareis os meus estatutos e as minhas normas, pelas quais o homem viverá, se obedecer a eles. Eu sou o Senhor” (Lv 18.3,5).

As recomendações dadas ao povo, por intermédio de Moisés, continuam atuais e com o aumento populacional deveriam cada vez mais ser objeto de nossas preocupações.

O DIA DA EXPIAÇÃO: ADORADORES EM BUSCA DE COMUNHÃO (Lv 16.1-17.16)

O culto de adoração teve orientações detalhadas de Deus. Para evitar que mais sacerdotes morressem, Deus passou orientações a Moisés, com toda a liturgia para sua adoração. Começava pela preparação do sacerdote e de sua família, depois recebendo a participação do povo.

O sacrifício anual era feito em prol de todo o povo. Foi considerado na Carta aos Hebreus como um prenúncio único e universal, feito por Jesus Cristo na cruz (Hb 9.1-12, 23-28)

APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. O pecado traz um rompimento com Deus e com o nosso semelhante, próximo ao nosso convívio ou não.
2. O objetivo da lei era preservar o tabernáculo e os rituais de adoração a Deus. Como cristãos sabemos que somos nós mesmos tabernáculos do Senhor (Ef 2.21-22). A adoração a Deus deve ser em Espírito e em Verdade (Jo 4.24).
3. A preservação de nossas vidas fora do universo de sensualidade que nos cerca, deve ser uma preocupação constante e isso é imperativo, pois o culto a Deus não pode ser feito em um tabernáculo contaminado.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Bíblia Shedd – Editora Vida Nova – SBB – São Paulo – SP.
Comentário Bíblico Africano – Editor Geral Tokunboh Adeyemo. São Paulo – SP. Editora Mundo Cristão- 2010

